

Texto inicial:REINO DE DEUS

Jesus, o Suave Rabi da Galiléia, um dia, que se perde na poeira do tempo, deixou um mundo celeste e veio a este Planeta, ainda envolto nas sombras da ignorância, para nos ensinar sobre o reino de Deus.

O objetivo maior da sua vinda foi a implantação do reino de Deus, ou reino dos céus, nos corações dos homens.

Mas, afinal de contas, o que significa esse reino?

Primeiramente, precisamos definir o que é um reino.

E isso é fácil, pois reino nos lembra hierarquia. Um estado cujo soberano é um rei ou uma rainha. Há um superior e há súditos. Há aquele que orienta e aqueles que seguem as orientações.

No entanto, Jesus afirmou que o reino de Deus está dentro do homem. Por essa razão, esse reino consiste numa hierarquia de valores e de fatos que integram a natureza humana.

Resta-nos, agora, saber quais são os valores que orientam esse nosso reino interno, para saber se estamos construindo o tão almejado reino dos céus, em nossa intimidade.

Para isso basta que observemos nossas atitudes diárias e os valores que se sobressaem em nossas vidas.

Se o soberano que rege nossas ações ainda é o orgulho, o egoísmo, o ciúme, a ambição desmedida, a tola vaidade, não podemos esperar que esse reinado seja de luz.

Se nossos interesses estão voltados, exclusivamente, para o terra-a-terra, para o conforto físico, para o lazer, para a satisfação dos desejos passageiros da carne, estamos construindo um reino sobre a areia ilusória da existência física.

Mas, se nessa hierarquia de valores, as virtudes são soberanas, então o reino de Deus já se instalou em nossa intimidade.

O próprio Cristo afirmou: "meu reino não é deste mundo". Com esta afirmativa podemos deduzir que Ele se referia a um reinado diferente. A um reino celeste construído portas a dentro do próprio coração.

Considerando tudo isso, podemos, desde já, fazer uma análise do nosso império íntimo para saber quem detém o poder.

E, de posse desse balanço sincero, teremos condições de estabelecer a ordem ideal que nos favorecerá na construção desse estado ditoso que tanto desejamos.

Jesus, ao nos incentivar dizendo: brilhe a vossa luz, assegurou que a ação de acender a luz das virtudes é uma realidade possível a todos.

Mas isto só acontecerá quando as virtudes assumirem a soberania, o poder absoluto sobre as sombras das imperfeições que ainda imperam em nós.

Busquemos estabelecer uma hierarquia de valores reais, capazes de governar com segurança nossa mente, nossas emoções, nosso corpo.

Deixemos que a dignidade, a honradez, a humildade, a justiça e outras virtudes orientem nossos passos, implantando, em definitivo, o reino dos céus nas fibras mais sutis da nossa alma imortal.

O reino de Deus está dentro de nós.

Mas, na maior parte da humanidade, ainda se encontra em potencial, em estado dormente.

Compete ao homem despertar, desenvolver esse reino, que o mestre chama de "luz sob o alqueire", "tesouro oculto", "pérola preciosa".

E esse trabalho é individual, intransferível, e só depende da livre vontade.

Pense nisso, e faça brilhar a sua própria luz.

(Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no livro "Sabedoria das Parábolas, de Huberto Rohden, prelúdio.)

TEXTO DO ESE

COMENTÁRIOS a serem colocados:

* “Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais

- pura da Lei de Deus. A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade
- * O mestre que ensina, o mestre que ama, o mestre que traz as informações além, para que a humanidade possa aprender depois.
 - * de Mahatma Gandhi sobre o Sermão da Montanha. Dizia Gandhi que, se todo o conhecimento do mundo se perdesse, se todos os livros se queimassem e se todos os registros fossem apagados, restando apenas o Sermão da Montanha, ainda assim a Humanidade teria salvação.
 - * Tal é a condição espiritual de Jesus: a dos espíritos puros, ou seja, a dos espíritos que "percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria" (LE, 113- Espíritos puros: classe única: Passaram por todos os graus da escala e se libertaram de todas as impurezas da matéria. Tendo atingido o mais elevado grau de perfeição de que é capaz a criatura, não têm mais que sofrer provas nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, a vida é para eles eterna e a desfrutam no seio de Deus.).
 - * na 625 do LE , Allan Kardec apresenta Jesus como "o tipo da perfeição moral a que a humanidade pode aspirar na Terra"
 - * Para o Espírito de Verdade Jesus é o Guia e Modelo do Homem (LE, 625) - conforme já dissemos antes - e para Allan Kardec foi Espírito superior da ordem mais elevada, Messias, Espírito Puro, Enviado de Deus e, finalmente, Médiun de Deus (GE, XV, item 2).

O Espírito André Luiz considera Jesus o Doutrinador Divino (Os Mensageiros, cap. 27) e Médico Divino (Missionários da Luz, cap. 18). Por sua vez, Emmanuel o denomina de Diretor angélico do orbe e Síntese do amor divino (O Consolador, 283 e 327),

- * Em O livro dos médiuns, obra que constitui, segundo o próprio codificador, a seqüência de O livro dos espíritos, Allan Kardec passou a classificar Jesus como espírito puro. Na nota que escreve à dissertação IX do cap. XXXI, distingue, com absoluta clareza "os espíritos verdadeiramente superiores" daquele que representa "o espírito puro por excelência", por desvelada menção a Jesus Cristo.
- * Quando Jesus disse que seu Reino não era deste mundo, não estava negando, de forma alguma, a influência por ele exercida em nosso Planeta
- * O que ele quis dizer é que a palavra Reinado tem um significado muito diferente daquele que conhecemos
- * O Reino de Jesus se encontra no seu íntimo
- * Sua autoridade é moral, ao contrário do que vemos na Terra, onde a força prevalece sempre.
- * Sua realeza é pautada nas suas conquistas enquanto espírito
- * É exatamente sobre essas conquistas, moral e intelectual, que Jesus construiu o seu trono
- * Numa condição em que jamais poderá ser destituído
Pois tudo aquilo que o espírito conquista fica marcado em seu íntimo de forma indelével
- * A nossa conquista interior é maior reinado que podemos conquistar
O tesouro mais valioso que ninguém pode roubar. E que as traças não podem destruir. É por isso que é dito que devemos juntar nosso tesouro no céu
- * E esse tesouro é justamente a nossa evolução, pois está é irreversível
Tendo em vista que o espírito jamais retrograda.
- * Façamos como Jesus. Busquemos construir o nosso próprio Reino
Dentro do nosso ser. Nos aproximando de Deus E nos tornando mensageiros da Sua Verdade. "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e o resto vos será dado por acréscimo!"
- * Sim, Jesus é rei, sim, ele é o caminho a verdade e a vida, sim é ele próximo de Deus. Falou bem que devemos conquistar o reino, o reino que está no nosso íntimo, mas o que é necessário para isso? Abordar talvez o como se aproximar de Jesus e Deus é, no meu perceber mais significativo.
- * Bem, cada coisa vem ao seu tempo
O primeiro contato que o homem tem na linguagem é a fala, para depois poder aprender a escrever
Da mesma forma, temos que passar pela fase da conscientização para depois começar a trabalhar a forma de se fazer
- * Jesus buscou algo para encontrar a sua realeza ou ela, a realeza é que veio até ele? Sabemos que todos os espíritos são criados simples e ignorantes. Não existe um ser privilegiado a quem Deus concede a perfeição sem o esforço próprio. Partimos todos do mesmo ponto. Alguns trilham o caminho mais rapidamente. Outros se demoram num estado de imperfeição por mais tempo. Mas todos carregamos a essência dentro de nós. E um dia também

atingiremos a perfeição. Através do nosso esforço próprio. Assim como Jesus fez.

* Se partimos de um mesmo ponto isso implica que nunca em verdade saímos deste ponto, seria correto então dizer que oscilamos em verdade? Partimos do mesmo ponto: simples em conhecimento e ignorantes em moralidade, mas a evolução faz parte de nossa existência enquanto espírito imortal. Sabemos que novas coisas se apresentam a nós a cada momento. E que muitas das vezes o que era verdade ontem, pode deixar de ser amanhã. Nesse caso não é questão de Verdade, mas sim de realidade. Ainda com relação a oscilar em verdade. Podemos dizer que oscilamos se chamarmos as revelações, que ocorrem de maneira gradual, de verdade, mas devemos ter em mente que essa verdade é relativa. Diferente da verdade de Deus, que é absoluta.

* Refletir sobre a realeza de Jesus, envolve questionamentos sobre as preferências ou escolhas que realizamos ao longo da vida corpórea. Jesus fez escolhas, também, exemplificou a forma correta de fazê-las, indicou as decisões que redundam em felicidade eterna. No entanto, esclareceu que a recompensa para as escolhas certas virão em estágios mais elevados de vida espiritual, pois a "felicidade não é deste mundo".

A realeza de Jesus não significa comando hierárquico. Esse mando existe entre nós, aqui no planeta, trabalhando em provas e, às vezes, expiando equívocos morais. A realeza de Jesus surgiu gradativamente, provavelmente em mundos que não mais existam, quando cumpriu sua últimas encarnações. Ela veio do trabalho incessante de auto-correção, que chamamos reforma íntima, superando maus pendores e edificando o reino de Deus em seu puro coração. É uma jornada que vai formando o céu em cada um de nós.

Cristo é rei porque se colocou como servo.

Inúmeros homens também fizeram o seu reinado na terra, embora não alcançassem o magnitude de Jesus, justamente por ainda não terem atingido o seu estágio espiritual. Vários missionários vieram, ensinaram, praticaram e deixaram gravadas passagens na memória humana, que denotam a beleza e a singeleza do mundo gerado e regido do pelo Criador de todas as coisas.

Quando Jesus disse que o seu reino é deste mundo, alertou para que buscássemos esse reino de felicidade. A busca é a internalização do Evangelho. Atingir esse reino é tarefa individual e coletiva.

A realeza do Cristo será alcançada por todos nós, porque estamos em evolução ininterrupta, conforme as leis criadas por Deus. Ela se consolida pelo esforço em servir.

* Que não é deste mundo o reino de Jesus todos compreendem, mas, também na Terra não terá ele uma realeza? Nem sempre o título de rei implica o exercício do poder temporal. Dá-se esse título, por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu gênio, ascende à primeira plana numa ordem de idéias quaisquer, a todo aquele que domina o seu século e influi sobre o progresso da Humanidade. É nesse sentido que se costuma dizer: o rei ou príncipe dos filósofos, dos artistas, dos poetas, dos escritores, etc. Essa realeza, oriunda do mérito pessoal, consagrada pela posteridade, não revela, muitas vezes, preponderância bem maior do que a que cinge a coroa real? Imperecível é a primeira, enquanto esta outra é joguete das vicissitudes; as gerações que se sucedem à primeira sempre a bendizem, ao passo que, por vezes, amaldiçoam a outra. Esta, a terrestre, acaba com a vida; a realeza moral se prolonga e mantém o seu poder, governa, sobretudo, após a morte. Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da Terra? Razão, pois, lhe assistia para dizer a Pilatos, conforme disse: "Sou rei, mas o meu reino não é deste mundo."

(estudo realizado pela equipe espiritismo net jovem)